

## **TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS**

### ***O mês de janeiro***

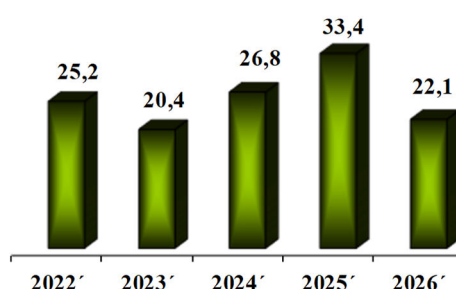
As vendas em dólares do setor distribuidor de produtos químicos e petroquímicos no primeiro mês de 2026 apresentaram crescimento de 22,1% na comparação com o mês de dezembro do ano anterior. Apesar da base reduzida do mês de dezembro o resultado obtido em janeiro foi considerado abaixo da expectativa média dos participantes deste painel de opiniões. Em razão da diversidade de itens comercializados pelas empresas consultadas as justificativas para o resultado caminharam no sentido da eventual reposição da indústria após o fraco desempenho de dezembro. Considerando as vendas efetuadas em reais o aumento observado se situou próximo da variação em dólares, alcançando 21,5%.

A situação do mercado e das condições gerais da economia indicaram às empresas consultadas planejamento conservador nos objetivos do próximo ano, até que se tenha com maior clareza as diretrizes gerais determinadas pelo governo.

A evolução lenta da indústria nacional no ano recém encerrado, ao lado das incertezas que podem influenciar o planejamento das ações para o ano, em razão das eleições a se realizarem no trimestre final do ano e da postura do governo frente à necessidade de manter a política de distribuição através de prováveis novas medidas criadas para garantir sua permanência à testa do governo. Em tal situação de indefinições se encontram 78% dos pesquisados, adotando planejamento considerado conservador, enquanto os 22% restantes trabalham com visão considerada otimista.

Para se ter noção exata do tamanho da variação percentual das vendas de janeiro em relação ao último mês do ano anterior, apresenta-se a seguir gráfico com a referida comparação nos últimos cinco anos.

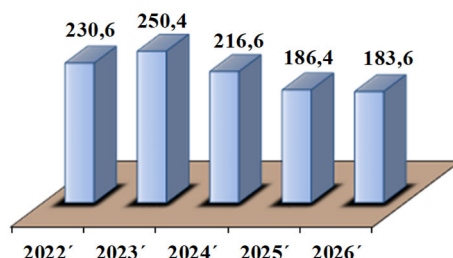
### **VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO SOBRE DEZEMBRO- 2022 A 2026**



A série com a recuperação das vendas em dólares de janeiro em relação ao mês de dezembro do ano anterior, obedecendo a sazonalidade do segmento analisado, foi iniciada com variação positiva de 25,2% no ano de 2022, com queda de 20,4% no ano seguinte e dois anos seguidos com crescimento, respectivamente de 33,4% no ano passado, até a variação atual de janeiro do ano em curso de 22,1%.

No mesmo período das variações apresentadas acima o gráfico seguinte mostra os índices de base constante das vendas em dólares nos respectivos anos.

## ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JANEIRO – 2022 A 2026



A série de vendas em dólares apresentada se refere ao período posterior à pandemia, com crescimento das vendas de janeiro de 2023 apresentando a vantagem de 8,6% sobre igual mês do ano anterior, se constituindo no melhor resultado do período em análise. Nos anos seguintes se observa sequência de quedas nos índices apuradas por este indicador, com variações negativas de 13,5% em 2024 e de 13,9% em 2025. A comparação com o ano passado a variação se mostra bem menor alcançando 1,5%.

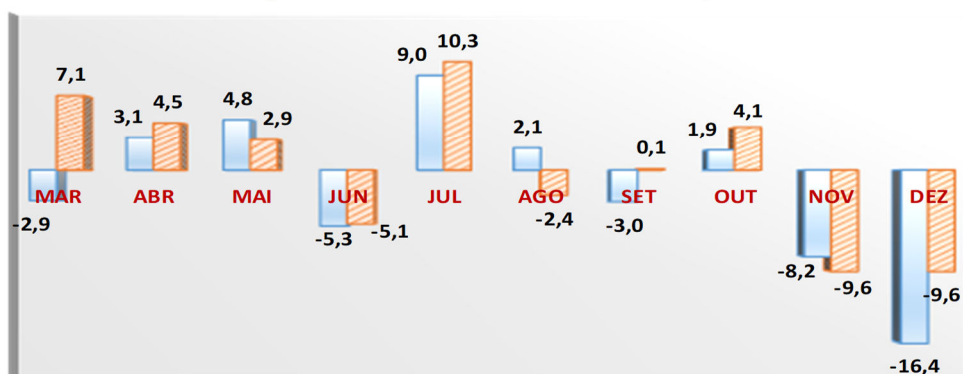
### Condições de operação

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês, a média das informações recebidas de itens nacionais alcançou 13,2%, enquanto nos de origem externa patamar médio com variação de 9,4%.

As quantidades comercializadas apuradas junto ao PRODIRE, com número bastante superior de empresas em comparação com a amostra do Tendências, registraram no mês de dezembro redução de 9,6%.

O gráfico apresentado abaixo mostra a comparação das variações percentuais das quantidades comercializadas pelo PRODIRE, com o desempenho das vendas em dólares apurado pelo boletim Tendências. A informação em toneladas é defasada em um mês em razão da metodologia de captação dos dados.

## VARIAÇÕES VENDAS EM US\$ X TON



Os títulos em atraso a mais de um dia na carteira das empresas consultadas não apresentaram variação diferente da média registrada em meses anteriores, se situando abaixo de 2,0%, parâmetro dificilmente excedido.

Os preços médios no mês registraram acréscimo de 2,1% na comparação com o mês anterior, enquanto os estoques alcançaram pelas informações recebidas 60 dias de vendas, média influenciada por algumas empresas mantendo patamar mais elevado, diante da indefinição existente no mercado quanto ao comportamento da economia no início do ano.

Questão relacionada com a redução da taxa cambial nos últimos meses, em virtude de fatores externos, buscou posicionamento dos participantes quanto a influência nos negócios de comércio exterior das empresas. A maior parte dos consultados, correspondendo a 60% da amostra pesquisada respondeu ter havido facilitação nas compras externas no referente a negociações, com redução de custos, aumento de importações e melhoria nas margens finais de comercialização, após cautela na escolha dos fornecedores.

O anúncio da possível flexibilização na taxa básica de juros provavelmente a partir de março constou do questionário para colher posicionamento a respeito nas operações das empresas. Por se tratar de iniciativa que influencia as taxas de mercado, reduzindo o custo financeiro e possibilitando inclusive melhoria nas negociações para crédito e recursos para capital de giro, a medida recebeu aprovação da maior parte dos consultados, com 30% deles, no entanto, não relatando benefícios diretos em suas operações. Da mesma forma e pelos mesmos motivos a queda na taxa Selic poderá incentivar aumento dos investimentos, dependendo evidentemente da situação atual da economia ditada por outros indicadores.

Colocando no plano de previsões para o ano, a pergunta colocada referiu-se a possível influência do processo de eleições na atividade econômica. Por experiências anteriores em idênticas situações, foi considerado comum tal esforço dos candidatos, em razão de medidas que poderão ser tomadas buscando atenção de determinados estratos de eleitores.

Ainda com relação ao processo eleitoral do ano, foram colocadas opções de linhas de ações de políticas a serem defendidas pelos pretensos candidatos. Os pesquisados diante das alternativas alinharam por ordem decrescente de importância as ações propostas, atribuindo-se pontos para a tabulação de acordo com a colocação de importância indicada pelos consultados. O quadro abaixo resume o resultado obtido.

| ACÇÕES PROPOSTAS                 | Nº PONTOS | %     |
|----------------------------------|-----------|-------|
| Mais segurança                   | 305       | 25,3  |
| Corte de gastos                  | 265       | 22,0  |
| Prioridade na educação           | 255       | 21,2  |
| Atendimento de saúde             | 220       | 18,2  |
| Corte na concessão de benefícios | 160       | 13,3  |
| TOTAIS                           | 1.205     | 100,0 |

A participação das opiniões captadas pelo questionário mostra como principal indicação das empresas a orientar as ações dos candidatos à presidência da República o problema da Segurança, que continua a preocupar grande parte da população no que se refere à proteção individual e à expansão de poder do crime organizado. Imediatamente após, na classificação dos resultados da enquete, aparecem o corte de gastos, a prioridade dos investimentos na educação e a melhoria no atendimento à saúde. Por derradeiro, figura o corte na concessão de benefícios que não contribuem para a melhoria das condições gerais da economia.

## **Expectativas futuras**

O mercado encerrou o ano com resultados bastante tímidos de desempenho dos diversos setores da economia, com a oferta superando a demanda existente, situação ditada pelas indefinições vigentes e a falta de indicadores claros para os meses iniciais do ano. O desempenho dos setores no encerramento do ano mostra ligeiro crescimento de 0,6% na indústria, crescimento de 1,6% no comércio varejista e de 2,8% nos serviços. Este último setor é fortemente influenciado pela taxa reduzida de desemprego, pela escassez de mão de obra em determinados setores, pelo aumento da renda média mensal que registrou crescimento de 5,7% no ano e pelo aumento dos salários de admissão.

A vantagem entre o atual desempenho dos diversos setores e o observado em fevereiro de 2020, época da pandemia é de 0,6% na indústria, de 10,4% no comércio e de 19,6% no setor de serviços, este último o de maior influência na formação do PIB.

Os indicadores macroeconômicos mostram-se discretos no fechamento do ano, com inflação acumulada de 4,4%, PIB de 2,7% no acumulado do terceiro trimestre e desemprego de 5,6% de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar. A taxa básica de juros encerrou 2025 na faixa de 15% a.a. com a perspectiva de corte gradual a partir do mês de março, em velocidade a ser adotada pelo Copom.

Com este panorama geral e a partir das expectativas das empresas do setor de produtos químicos e petroquímicos pesquisadas espera-se que o mês de fevereiro, apesar do número reduzido de dias, possa apresentar crescimento de 0,5% na comparação com janeiro, que para grande parte dos consultados alcançou patamar aquém do esperado.

De qualquer forma a análise das condições gerais da economia mostra desaquecimento na atividade econômica a partir do terceiro trimestre do ano, dificultando as previsões para o início de 2026, que traz como diferencial a possível influência das eleições no último trimestre do ano. É de se esperar que medidas destinadas às camadas de menor renda sejam adotadas dentro da política de distribuição exercida pelo governo, que poderá agravar o déficit fiscal existente e não convenientemente atacado e combatido.

Outro indicador que espelha o verdadeiro nível de atividade da economia diz respeito à situação de liquidez das empresas no quarto trimestre do ano passado, quando 5.680 unidades empresariais entraram com pedido de recuperação judicial, quantidade com acréscimo de 24,3% em relação ao ano anterior. Tais empresas por dificuldades operacionais advindas de efeitos diretos da política de crédito, financiamento e entraves operacionais, buscaram pela medida preservar a sobrevivência através dos acordos com credores, buscando manter os empregados e saldar as dívidas existentes com aprovação do plano por elas apresentado ao segmento empresarial e governamental.

O aumento da renda real observado e que ao que tudo indica poderá ser mantido por medidas apresentadas no sentido de aumentar o poder de consumo da faixa de menor renda, poderá agravar a situação dos consumidores que já se apresenta complicada. Segundo o Serasa quase metade da população tem 28% dos orçamentos familiares comprometidos com dívidas em aberto.

Dentro de tal panorama o ano é iniciado, com indefinições a serem dirimidas e resolvidas na medida nos próximos meses decorridos e que linhas de ação do governo sejam adotadas e anunciadas.

***Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex-Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.***